

PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO NO BREJO PARAIBANO :UM ESTUDO DE CASO DO RESTAURANTE PESQUE & PAGUE SÃO JOÃO – ALAGOA NOVA P.B

Iluliane Maria Gadelha Correia¹

Yuri Gomes de Souza²

Brenda Henrique de Souza³

Gabryelle de Farias Sousa⁴

Janaína Barbosa da Silva⁵

RESUMO

O restaurante Pesque & Pague São João fica localizado no sítio São Tome, no município de Alagoa Nova, brejo paraibano, empreendimento familiar, dando destaque e fortalecendo a gastronomia regional. A prática do turismo faz-se pelo contato direto do turista com a cultura, a história e a população de uma região, por isso é necessário que tal atividade seja desenvolvida a partir de um planejamento para que a mesma aconteça de forma efetiva. Tal pratica tem efeito direto devido as despesas que os turistas realizam nos próprios equipamentos de apoio pagando diretamente e indiretos através das despesas com equipamentos, prestadoras de serviços e na compra de bens e serviços, na economia de uma localidade ou região. O Turismo Rural pode contribuir para a revitalização econômica e social das regiões, a valorização dos patrimônios e produtos locais, a conservação do meio ambiente, a atração de investimentos públicos e privados em infraestrutura para os locais onde se desenvolve, além de promover uma renda adicional para a comunidade local. Objetivou-se portanto analisar o restaurante pesque & Pague como um ponto de turismo rural, no município de Alagoa Nova, através de visitas de campo, realização de entrevistas, registros fotográficos e levantamento bibliográfico para embasamento teórico das ideias apresentadas.

Palavras-chave: Turismo, Turismo Rural, Economia Local, Planejamento.

INTRODUÇÃO

O município de Alagoa Nova –PB inserido de acordo com a nova classificação do IBGE na Região Metropolitana de Campina Grande, que está inserido no Território Borborema, na antiga Mesorregião do Agreste Paraibano, território este se limita ao Norte com o Rio Grande do Norte, ao Sul com Pernambuco, a Leste com a Mesorregião da Mata Paraibana e a Oeste com a Mesorregião da Borborema, ocupando cerca de 23,1% do Estado. Inserido também na Microrregião do Brejo Paraibano, este localizado na borda úmida

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, iluli.correia@gmail.com;

² Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, yurigomes.s28@gmail.com;

³ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, brenidasouza.bh@gmail.com;

⁴ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande –UFCG, gabryellesousa1205@gmail.com ;

⁵ Profa. Dra. do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, janaina.barbosa@ufcg.edu.br.

Oriental do Planalto da Borborema (BRASIL, 2010). Possui distribuído em seu território 19,681,00 habitantes de acordo com o último Censo do IBGE, com uma Densidade demográfica 160,98 hab/km² (IBGE,2010).

Santos & Araújo (2013) afirmam que o relevo do município de Alagoa Nova é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados e a fertilidade dos solos é bastante variada, com certa predominância de média para alta. A vegetação é dos biomas Caatinga e Mata Atlântica, esta última com os tipos floresta subperenifólia e floresta subcaducifólia. A área é recortada por rios perenes, porém de pequena vazão e o potencial de água subterrânea é baixo, devido ao material geológico formado por rochas metamórficas e magmáticas (gnaisses, migmatitos e granitos). O clima de acordo com classificação de Köppen do tipo As' - tropical chuvoso, com estação chuvosa iniciando-se em janeiro e com término em agosto, podendo se alongar até setembro.

Todos esses fatores naturais permitem que no município a economia seja movida basicamente por práticas de atividades primárias, especialmente a agricultura familiar, apesar da existência de uma filial da fábrica alpargatas na zona urbana do município. O turismo ganha destaque a partir do turismo rural, com ponto forte entre Julho e Agosto com a festa da padroeira e os caminhos do frio cujo o tema é 'Galinha, Cachaça e Arte na Praça', nos antigos engenhos produtores de cachaça e rapadura dos quais muitos ainda encontram-se em funcionamento, cachoeiras como a cachoeira da Boa Vista, do Pinga (Divisa com município de Matinhas) e furnas (Divisa com município de Areia).

Além destes destacam-se o ano inteiro no município os restaurantes rurais, tal empreendimento vem crescendo muitos como fonte alternativa de renda, oferecendo ao turista uma realidade na qual ele não possui contato diariamente e uma comida bem tradicional, dentre eles podemos destacar o restaurante rural Pesque & Pague São João.

O espaço rural - comumente associado pela população urbana à qualidade de vida – representa para o turista uma oportunidade de contato com paisagens, experiências e modos de vida distintos dos encontrados nos centros urbanos. Além da possibilidade de geração de uma renda adicional para as comunidades locais, o Turismo Rural pode contribuir para a revitalização econômica e social das regiões, a valorização dos patrimônios e produtos locais, a conservação do meio ambiente, a atração de investimentos públicos e privados em infraestrutura para os locais onde se desenvolve (BRASIL, 2010).

No entanto, para que esse segmento de turismo possa, de fato, constituir-se em um fator de desenvolvimento, são necessárias “ações de estruturação e caracterização, para que

essa tendência não ocorra desordenadamente, de modo a consolidar o Turismo Rural como uma opção de lazer para o turista e uma importante e viável oportunidade de renda para o empreendedor rural (BRASIL, 2010).

Dessa forma o turismo não é e nem pode ser visto apenas como uma atividade econômica. É também uma atividade carregada de signos, representações, resistência e de valores sociais. Mas da mesma forma que traz o desenvolvimento e o crescimento dos lugares, traz também destruição da natureza, das comunidades locais e das tradições (PORTUGUEZ; SEABRA; QUEIROZ, 2012).

A determinação de como, onde, quando alcançar e assegurar que o produto atenda às necessidades sociais das comunidades e esteja em concordância com o potencial turístico da região ocorre a partir do planejamento, este no turismo envolve importantes aspectos do desenvolvimento, tais como: a) uso racional dos recursos naturais; b) análise da demanda turística; c) flexibilidade necessária para integrar os fatores econômicos e os não econômicos de peso (culturais, sociais e naturais) e reduzir os efeitos perversos do próprio desenvolvimento; d) formação e distribuição espacial de recursos humanos especializados; e) interiorização e diversificação do produto e dos serviços turísticos (NOGUEIRA, 1987).

A prática do turismo faz-se pelo contato direto do turista com a cultura, a história e a população de uma região. A vida cultural e social das populações hospedeiras precisa enriquecer-se paralelamente à dos visitantes além disso é preferível compatibilizar a ação turística com as possibilidades de utilização e as necessidades de preservação dos bens naturais e culturais, buscando um nível ótimo de ocupação em função do espaço disponível. Com isto se evita o aumento da poluição em todos os meios, reduz-se a especulação imobiliária e promove-se a qualidade de vida das populações (NOGUEIRA, 1987).

O turismo tem efeito direto e indireto na economia de uma localidade ou região. Os efeitos diretos são os resultados das despesas realizadas pelos turistas dentro dos próprios equipamentos e de apoio, pelos quais o turista pagou diretamente. Os efeitos indiretos do turismo são resultantes da despesa efetuada pelos equipamentos e prestadores de serviços turísticos na compra de bens e serviços de outro tipo. Trata-se de um dinheiro que foi trazido pelo turista, mas que será gasto por outrem que o recebera do turista em primeira mão. Numa terceira etapa de circulação do dinheiro do turista estão os efeitos induzidos, que são constituídos pelas despesas realizadas por aqueles que receberam o dinheiro dos prestadores dos serviços turísticos e similares (BARRETO, 1995).

Objetivou-se portanto analisar o restaurante pesque & Pague como um ponto de turismo rural, no município de Alagoa Nova; identificando a potencialidade do lugar no município, analisando as principais dificuldades enfrentadas pelo empreendimento e apontando possíveis melhorias para o restaurante.

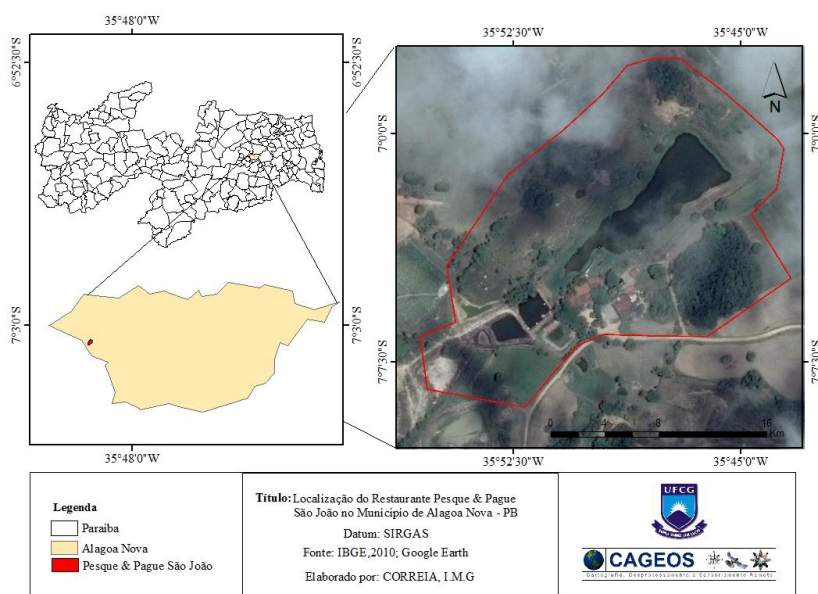
METODOLOGIA

A pesquisa dividiu-se em dois momentos o primeiro consiste em um levantamento bibliográfico para entendermos de maneira mais consolidada o turismo e o turismo rural, quais as técnicas utilizadas por ele e como ocorre a influência do mesmo na economia local; delimitaremos também o a área de estudo através de um mapa de localização, para elaboração do mesmo foi utilizado o software ArcGIS 10, licenciado para o Laboratório de Cartografia Digital, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (CADIGEOS) dos cursos de Pós-graduação do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Em um segundo realizou-se um estudo de campo que nos permitiu realizar registros fotograficos e entender a dinâmica funcional da atividade para a Cidade nas esferas social, econômica e ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O restaurante Pesque & Pague São João fica localizado no sítio São Tome, no município de Alagoa Nova, empreendimento familiar, dando destaque e fortalecendo a gastronomia regional com o foco na Galinha de Capoeira e Tilápia, chama atenção do turista, especialmente pelo desenvolvimento de atividades de pescaria seja ela esportiva ou para o consumo, oferece ainda espaços de lazer, com redes e uma paisagem belíssima para que o turista possa apreciar a calma de um espaço rural. Todo espaço possui uma área de aproximadamente 5 hectares.

Figura 1: Mapa de Localização do Restaurante Pesque & Pague São João, Alagoa Nova- PB



Fonte: CORREIA, I.M.G. 2017

Tal restaurante tem se destacado no município nos últimos anos por oferecer uma comida regional de qualidade, além da tranquilidade e belezas fornecidas pela paisagem natural e o desenvolvimento da pescaria nos reservatórios da propriedade. É perceptível os investimentos dos proprietários na estrutura do mesmo, mas acredita-se ser necessário ainda um maior investimento especialmente com a prefeitura municipal de capacitações para um planejamento e desenvolvimento efetivo da atividade turística, além da formação de parcerias para maior investimento e criação de parceiras, já que atividade turística pode desenvolver não só o local em que é realizada, mas potencializar o município que a detém de uma forma eficaz.

Figura 4: Restaurante Pesque & Pague São João



Fonte: CORREIA, I.M.G. 2017

Ao desenvolvimento da atividade turística soma-se o processo de valorização dos atributos locais como os atrativos naturais e culturais. Elementos que compõe a paisagem (rios, vales, cachoeiras, cânions, corredeiras, morros, picos, escarpas) e a cultura local (manifestações populares, festas, artesanato, gastronomia, arquitetura local, história, lendas dentre outros) somam positivamente na atração de turistas e visitantes as localidades com vocação turística (NASCIMENTO, 2016).

Assim, o gestor de turismo deverá ter sempre em mente que esta atividade deverá merecer o devido planejamento com vistas a promover ações que respeitem os princípios da sustentabilidade. Deve-se buscar continuamente o consumo responsável dos recursos naturais, o respeito pela manutenção das tradições locais e do desenvolvimento da comunidade. Sendo assim faz-se necessário propor planos, projetos e ações voltados a estimular e a induzir a organização social, empresarial e governamental de modo a: promover a capacitação contínua da mão de obra voltada a atividade turística; fortalecer iniciativas voltadas a Cadeia Produtiva do Turismo propiciando uma ambiência positiva para a geração de novos negócios; fomento a programas de divulgação do destino turístico; a articulação de parcerias que possam colaborar em atividades voltadas a conservação ambiental, a manutenção da cultura e das demais iniciativas correlacionadas ao setor (NASCIMENTO, 2016).

Percebe-se que o restaurante Pesque & Pague São João (Figura: 2) tornou-se um ponto de atração turística no município de Alagoa Nova- P.B, em todas as épocas do ano, sendo mais fortalecida no período julho a agosto onde são realizados a festa da galinha e da cachaça e os caminhos do frio. Tal ponto poderia ser alvo de incentivo para fortalecer o turismo rural de base local durante todo ano, e não apenas em uma época especifica, além disso poderia ser formado um ponto de articulação com outros restaurantes rurais próximos para que houvesse um trabalho turístico mais aprofundado e especializado em conjunto, o que fortaleceria a economia local, geraria empregos e renda, além de maior lucratividade e satisfação do turista.

Figura 2: Entrada do Restaurante



Fonte: CORREIA, I.M.G. 2017

Sabemos que o turismo pode ser considerado uma atividade transformadora do espaço, uma que necessita da existência de uma organização dentro do setor que promove as viagens e beneficia os locais receptores, pelos meios que utiliza e pelos resultados que produz. A

atividade aproveita os bens da natureza sem consumi-los, nem esgotá-los; emprega uma grande quantidade de mão-de-obra; exige investimento de enormes somas de dinheiro; gera rendas individuais e empresariais; proporciona o ingresso de divisas na balança de pagamentos; origina receitas para os cofres públicos; produz múltiplos efeitos na economia do país, valoriza imóveis e impulsiona a construção civil (BARBOSA, 2004).

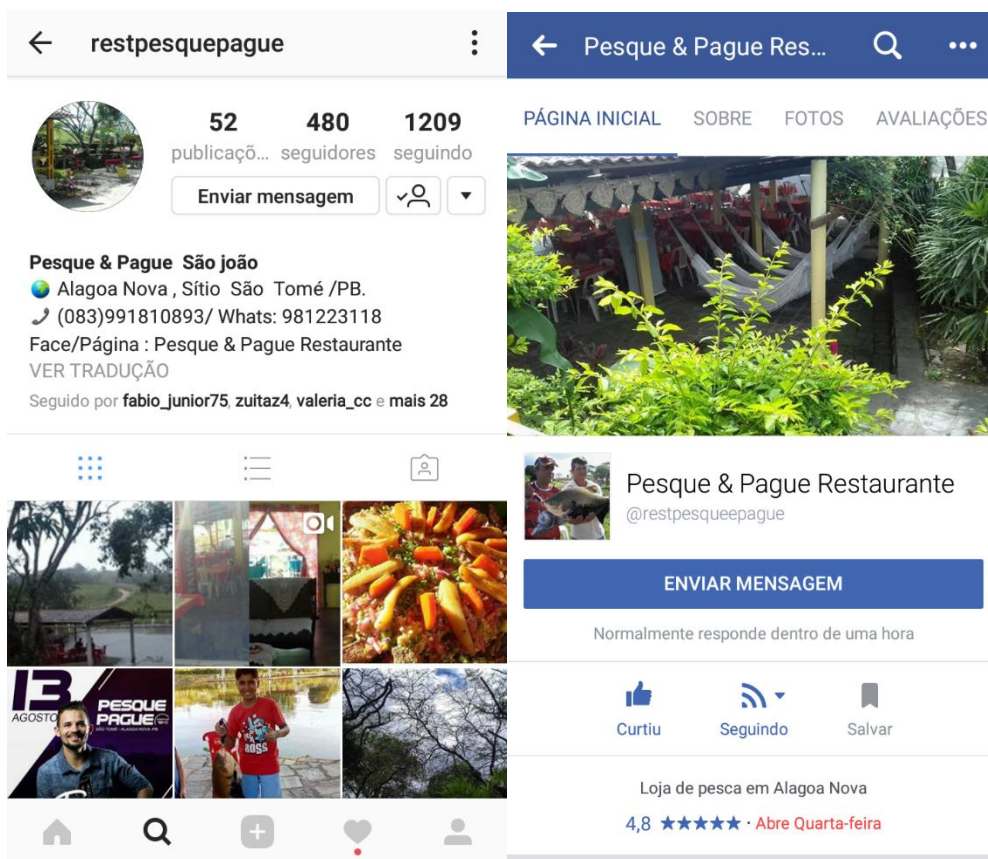
Os espaços turísticos faz-se necessário para disciplinar a ocupação territorial, preservar e valorizar o patrimônio turístico, estabelecer novos núcleos de apoio à expansão turística, descentralizar e direcionar investimentos no setor, definindo prioridades, e evitar problemas futuros causados pela ocupação turística desordenada (NOGUEIRA, 1987).

Desenvolver o turismo rural a partir de restaurantes como o Pesque & Pague São João impulsionaria a economia local e geraria empregos e renda para o município, além disso por ser uma área onde vem ocorrendo o desenvolvimento de muitos restaurantes rurais com comidas tradicionais poderia ser incentivado também um elo de ligação entre eles para que desenvolvessem uma rota turística, onde todos poderiam se beneficiar ofertando ao turista uma gama de atividades diferenciadas e cada qual destacando uma potencialidade, assim trabalhariam em conjunto diminuindo a competição uns entre os outros, e passariam a trabalhar em conjunto fortalecendo-se.

Precisa-se de um trabalho de melhorias de sinalização e placas de indicação para evitar que o turista tenha dificuldade de acessar o local, quanto aos serviços ofertados podemos ver preocupação dos proprietários e dar atenção pessoalmente a cada cliente em cada mesa; a infraestrutura do lugar é boa, banheiros espaçosos, água e luz, os resíduos como em toda zona rural são direcionados para fossas sépticas, não possuem alojamentos e wifi seria um ponto a ser trabalhado pois os sinais de telefones moveis é ruim na área; as estradas de acesso estão em boas condições

De acordo com Nogueira (1987) o marketing do turismo faz, a união entre a oferta e a demanda turística, representadas, respectivamente, pelo núcleo receptor e pelos segmentos de mercado. Pode-se perceber que toda divulgação do restaurante é feita por agentes locais, na mais conhecida divulgação “boca a boca”, no período de julho a agosto (caminhos do frio) existe uma parceria com a prefeitura para um divulgação por panfletos e cartazes, e a mais ou menos um ano vem realizando-se um processo de divulgação a partir das redes sociais (Figura: 3), tem-se então a necessidade uma melhoria e investimento maior do mesmo, deixar esse processo de marketing mais aperfeiçoado e ativo melhoria a divulgação do espaço e ainda seria um fator de atratividade para os turistas.

Figura 3: Redes sociais usadas para divulgação do Restaurante Pesque & Pague



Fonte: CORREIA, I.M.G. 2017

A atividade turística é aquela que apresenta as melhores condições de realizar o desenvolvimento sustentável, que prevê a utilização dos recursos turísticos tanto pelas atuais gerações como pelas futuras. A condição fundamental é a realização de planejamento e a existência de um monitoramento permanente da atividade para que mantenha sua sustentabilidade. Como o produto turístico envolve fundamentalmente a satisfação do visitante, para que o objetivo se concretize, é necessário organizar as diversas atividades que vão da facilitação nos deslocamentos, portfólio de atrativos, gastronomia diversificada, oferta de objetos que representam a cultura local ou façam com que os turistas recordem a visita, seja por meio de sensações gustativas, visuais ou através de objetos que levam consigo (DIAS,2016).

O desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas e às características de cada local. Considerando que cada região (em esfera macro ou micro), cada país, cidade, vilarejo ou comunidade possui características próprias que devem ser consideradas no âmbito do planejamento turístico, seria

ousado afirmar que o turismo sempre é gerador de desenvolvimento local (SCÓTOLO, PANOSSO NETTO, 2015)

O turismo é uma força econômica das mais importantes do mundo. Nele ocorrem fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais a oferta e a procura encontram-se. Os resultados do movimento financeiro decorrentes do turismo são por demais expressivos e justificam que esta atividade será incluída na programação da política econômica de todos os países, regiões e municípios. Os resultados que a atividade turística é capaz de obter, decorrem da movimentação econômico financeira pelo deslocamento de pessoas de seu local habitual de residência para outros, desde que esse deslocamento seja espontâneo e de permanência temporária (BARBOSA, 2004).

O desenvolvimento do turismo com base local representa uma saída as tendências de produção de uma imagem estereotipada (destruição de suas singularidades). Evita que haja devoração da paisagem, degradação do meio ambiente e descaracterização de culturas tradicionais. O turismo com base local ou regional constitui numa mediação possível de dar algum dinamismo econômico aos lugares, representada pela possibilidade de geração local ou regional de ocupação e renda, que por sua vez, constitui o braço economicista da ideologia do localismo/regionalismo. O desenvolvimento local alavanca a possibilidade de equalizar 5 objetivos: preservação/conservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida (BARBOSA,2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é promotor de mudanças no local em que suas atividades são realizadas e para que essas mudanças sejam eficazes e benéficas tal atividade deve ser dotada de planejamento e organização; gerando lucros tanto para os empreendedores, como gerando emprego e renda para a população local. O turismo rural vem ganhando espaço nesse meio tanto pela promoção e valorização do ambiente natural, e por buscar trabalhar com a sustentabilidade do meio, que permita o desenvolvimento das atividades gerando lucro tanto para as presentes como para as futuras gerações. O restaurante rural Pesque & Pague São João apresenta essa potencialidade no município de Alagoa Nova inserida no brejo paraibano, tal empreendimento apresenta todo um charme e delicadeza das regiões brejeiras, uma comida tradicional e atividades de lazer como a pesca. Apesar disso diversas melhorias poderiam ser aplicadas para potencializar o mesmo como investimento em capacitações para o trabalho

turístico com todo corpo humano do restaurante, melhores formas de divulgação e realização de parcerias com a prefeitura, empresas locais, além de outros restaurantes das redondezas onde juntos poderiam se fortalecer fornecendo atividades diferenciadas e potencializar a economia do município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68p.

BOULLÓN, R.C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002

BARBOSA, F.F. **O Turismo como um fator de Desenvolvimento Local e/ ou Regional**. Caminhos de Geografia 10(14)107-114, Fev/2005. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15380/8679>> Acesso em: Agosto de 2017

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DIAS, R. **Turismo e desenvolvimento sustentável**. Envolverde, 2016. Disponível em:<<http://envolverde.cartacapital.com.br/turismo-e-desenvolvimento-sustentavel/>> Acesso em: Agosto de 2017

NASCIMENTO, U. **O Turismo como fator de desenvolvimento econômico, social e ambiental das cidades**. Comunidade ADM, 2016. Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/o-turismo-como-fator-de-desenvolvimento-economico-social-e-ambiental-das-cidades/99171/>> Acesso em: Agosto de 2017

NOGUEIRA, M.G. **O Papel Do Turismo No Desenvolvimento Econômico e Social Do Brasil**. Rev. Adm. publ., Rio de Janeiro, 21 (2)37-54, abr./jun. 1987. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/9772/8795>> Acesso em: Agosto de 2017

PORTUGUEZ, A.P.; SEABRA, G.F.; QUEIROZ, O.T.M.M.; (Org's). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 396p.

SCÓTOLO, D.; PANOSSO NETTO, A. **Contribuições do Turismo para o Desenvolvimento Local**. Cultur, ano 09 - nº 01 – Fev/2015. Disponível em:<<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano9-edicao1/2.pdf>> Acesso em: Agosto de 2017

SEABRA, G. **Turismo de base local**: identidade cultural e desenvolvimento. João Pessoa:
Editora Universitária, UFPB, 2007